



OS EFEITOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL EM CONTEXTO DE PANDEMIA (COVID-19) NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA VISÃO VYGOTSKYANA

Rita Celiane Alves Feitosa ¹

Sandra Alexandre dos Santos ²

RESUMO

O trabalho buscou compreender a percepção de professores alfabetizadores sobre os efeitos do distanciamento social em contexto de pandemia e sua repercussão para o desenvolvimento cognitivo da criança por meio do ensino remoto. O referencial teórico está organizado em: Covid-19 e o Contexto da Educação Básica, por fim, compreendendo a teoria Histórico-Cultural. Os procedimentos metodológicos adotados contaram com uma abordagem qualitativa, de natureza básica, utilizando a pesquisa do tipo Exploratória e como procedimento o Estudo de Caso. Já o instrumento de coleta de dados, contou com a entrevista semiestruturada, aplicada virtualmente com oito professores do 1º ano do ensino fundamental, lotados na rede pública (urbana e rural) da cidade de Araripe-CE. A leitura dos dados aconteceu levando em consideração a teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotsky. Os resultados evidenciaram que a mediação docente e as interações sociais no processo de ensino-aprendizagem são importantes para o desenvolvimento do discente, principalmente em período de alfabetização, elementos que em período de distanciamento social, provocado pela COVID-19, tem se apresentado restrito e que podem trazer consequências para o desenvolvimento cognitivo infantil.

Palavras-chave: COVID-19, Desenvolvimento Cognitivo da Criança, Vygotsky.

INTRODUÇÃO

Com a chegada da pandemia da COVID-19, caracterizada como uma das maiores crises de saúde coletiva do Brasil e no mundo, trouxe a necessidade de várias transformações no campo social, entre elas, a orientação do distanciamento entre as pessoas com o propósito de conter a disseminação do vírus.

A propagação e a durabilidade da patologia foram tão grandes que diversos setores sociais precisaram rever suas possibilidades de manter as relações com as pessoas e minimizar os impactos do distanciamento social para o desenvolvimento da sociedade.

Em especial, no campo educacional, as escolas começaram a refletir sobre o uso do ensino remoto como estratégia para continuar o período letivo. Portanto, de forma

¹ Docente pela Universidade Regional do Cariri, ministrando a disciplina de Psicologia da Educação. Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-CE. rita.feitosa@urca.br

²Graduanda no Curso de Letras pela Universidade Regional do Cariri-URCA, sandraalexandre025@gmail.com



inquestionável, a pandemia supracitada, afetou as relações sociais e os estilos de vida de toda nação.

O público infantil, por exemplo, embora sejam menos afetados de forma grave e sintomática por essa doença (COVID-19), podem ser os mais atingidos na sua dimensão cognitiva, especialmente, aqueles em período de alfabetização, justificado pelo processo de maturação que se encontra em desenvolvimento, conseqüentemente, precisando de trocas de interações sociais. No entanto, apresentando-se como um elemento restrito em meio a pandemia da COVID-19.

Esses processos de aprendizagens e desenvolvimentos humanos são pontos centrais nos escritos da teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, trazendo a relevância das relações que são firmadas por meio dos diversos contextos sociais, em especial, o educacional, possibilitando o desenvolvimento do humano por meio da construção do seu campo social, histórico e cultural.

Mas, se a aprendizagem na visão Vygotskyana é fruto de interações sociais, como os professores da Educação Básica avaliam o desenvolvimento das crianças em processo de alfabetização em meio ao distanciamento social provocado por essa pandemia? Diante de tal paradigma, surge como objetivo geral do presente trabalho compreender quais os efeitos do distanciamento social provocada pela COVID-19 para o desenvolvimento cognitivo da criança durante o seu processo de alfabetização.

Os objetivos específicos, por sua vez, são: a) Compreender a concepção do professor sobre a limitação das interações sociais causada pela pandemia COVID-19, considerando os efeitos para o desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização; b) Analisar quais as estratégias desenvolvidas pelos docentes alfabetizadores no processo de ensino-aprendizagem em período de pandemia; c) identificar qual a visão do docente alfabetizador sobre o ensino remoto e seus efeitos no desenvolvimento cognitivo da criança em fase de alfabetização.

Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa foram fundamentados numa abordagem qualitativa, utilização de pesquisa do tipo Exploratória e como procedimento o Estudo de Caso. Para a coleta de dados, contou-se com a aplicação de entrevista semiestruturada aplicada de forma virtual com os professores envolvidos na pesquisa. Já para a leitura dos dados, empregou-se a teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotsky.



Os resultados obtidos com a pesquisa, demonstraram as dificuldades que o distanciamento social provocado pela COVID-19, tem proporcionado aos estudantes em período de alfabetização. As interações sociais por se apresentarem restritas, dificulta as mediações docentes e as interações sociais, podendo trazer consequências para o desenvolvimento cognitivo infantil.

METODOLOGIA

O primeiro passo da pesquisa, consistiu em um levantamento bibliográfico. Esse processo se deu por meio de sites como Scielo, livros da biblioteca da Fundação Universidade Regional do Cariri- URCA, PePSIC-BVS, banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além do acervo pessoal das pesquisadoras. O presente trabalho possui uma abordagem, natureza, objetivos e procedimentos da pesquisa.

Quanto a abordagem, o presente trabalho fez o uso da Abordagem Qualitativa, pois como sugere Godoy (1995) nessa abordagem valoriza o contato direto e prolongado do pesquisador com a situação que está sendo estudada. Já a natureza da pesquisa é do tipo Básica.

A pesquisa tem o objetivo do tipo Exploratória, pois, ela visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tendo com finalidade o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002). Já o procedimento é Estudo de Caso que, ainda de acordo com Gil (2002), esse tipo de pesquisa consiste no estudo profundo de um ou poucos objetos, trazendo amplo e detalhado conhecimento.

Para a coleta dos dados contou com a aplicação da entrevista semiestruturada virtual, devido ao processo de pandemia da Covid-19, tendo como público alvo da pesquisa docentes da cidade de Araripe-CE. Mas, inicialmente, foi-se feito contato com a Secretaria Municipal de Educação da cidade e solicitado o número telefônico de docentes alfabetizadores (1º ano do Ensino Fundamental) tanto da sede como dos distritos do município.

A partir dessa lista disponibilizada, oito educadores alfabetizadores aceitaram participar do estudo, encaminhando para seus respectivos e-mails o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) como forma de respaldar os pesquisadores e os participantes.



Para análise dos dados, contou-se com uma leitura baseada na teoria Histórico-Cultural de Vygotsky que considera a dimensão histórica, social e cultural no processo de desenvolvimento humano. Como assegura, Tunes (2015): a vida das relações é a fonte de humanização do homem.

COVID-19 E O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em dezembro de 2019, divulgou vários casos de pneumonia viral com causas desconhecidas em Wuhan na China, a mesma se espalhou rapidamente por todo o país. Somente em janeiro de 2020, a doença foi associada ao coronavírus e identificada como uma síndrome respiratória aguda grave (COSTA et al, 2020).

De acordo com Costa et al (2020) a COVID-19 é uma doença infecciosa que ocasiona inflamação no sistema respiratório, de contágio e de disseminação rápida. Os primeiros sintomas encontrados da doença foram: febre de baixa a média, tosse seca e fadiga com contagem normal de leucócitos, contagem reduzida de linfócitos e nível elevado de proteína C reativa de alta sensibilidade.

O Coronavírus, conhecido popularmente como COVID-19, trouxe inúmeras mudanças para o mundo, em todos os setores, principalmente no campo educacional, necessitando que novas estratégias de ensino fossem adotadas para amenizar os danos que a doença tem causado à educação.

Atualmente em consequência da pandemia que causou o isolamento das pessoas, as relações têm sido dificultadas. A prática da alfabetização (característica da Educação Básica) por meio do ensino remoto, manifesta-se como um desafio para os docentes, discentes e os demais envolvidos.

Conforme cita a UNESCO; UNICEF (2020), o Brasil tem seguido as estratégias dos outros países no que concerne ao ensino. Em todo o território nacional, redes de escolas públicas e privadas paralisaram o funcionamento das aulas presenciais, logo cogitando a possibilidade de aulas a distância, no formato remoto.

No entanto, de acordo com Dunder (2020) a pandemia trouxe prejuízos para o processo de alfabetização, avaliam especialistas. As famílias relatam falta de apoio do poder público para a realização de atividades e os professores se sentem ansiosos diante do cenário.



A acentuada desigualdade social no Brasil, a elevada evasão escolar e a falta de estímulo para as crianças e a recorrente realidade de falta de suporte pelos pais, justificada pela pouca instrução escolar devido à ausência de oportunidades, preocupa especialistas no quesito Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

COMPREENDENDO A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

De acordo com a teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotsky, o desenvolvimento infantil está pautado nas interações sociais, sendo que primeiro ele aprende e depois se desenvolve, tendo como referência a relação construída no seu campo social, histórico e cultural (MOREIRA, 1999). Portanto, o desenvolvimento de um ser humano, nessa perspectiva teórica, justifica-se por tudo aquilo que ele constrói socialmente ao longo da sua história na humanidade. Especificamente, a escola é um desses espaços sociais que tem grande representatividade na formação do sujeito.

Ao se tratar da escola, especificamente da Educação básica, o processo de aprendizagem e desenvolvimento necessita que seja proporcionado qualidade nas experiências oferecidas às crianças, isso porque Vygotsky defende que a relação do sujeito com o meio ambiente não se dá de forma direta, mas sim mediada (processo de Mediação) por sistemas simbólicos, entre eles a Fala, que desempenha um marco fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança. Em outras palavras, os processos sociais originam os processos mentais superiores (pensamento, linguagem, comportamento volitivo, inteligência, atenção, etc).

Mas como os processos sociais se convertem em processos mentais superiores? Vygotsky trouxe que a resposta está na “mediação” ou atividade mediada, característica da cognição humana. Por meio desse percurso, o indivíduo consegue absorver ao decorrer do seu desenvolvimento humano, experiências externas e fazer uma reconstrução interna de todo o contexto (FILHO et al, 2009). O desenvolvimento das funções mentais superiores, passa, então, pelo que Vygotsky chamou da Lei da Dupla Formação, ou seja, toda função desenvolvida na criança está inicialmente em nível social (interpessoal) e, depois, se converte em nível individual (intrapessoal).

Assim, a aprendizagem é fruto de um processo essencialmente social e a educação passou a ser vista como peça fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento da criança. A socialização das crianças por meio das mais diversas



participações sociais, entre elas a inserção na Educação básica, pode contribuir para o seu desenvolvimento de forma integral, pois, se corretamente organizada, a educação, tem capacidade de potencializar o desenvolvimento cognitivo da criança e uma série de outros processos de desenvolvimento humano que seriam inviáveis sem a presença da educação.

Para isso, Vygotsky trouxe a necessidade do profissional da educação conhecer o progresso de cada um de seus alunos, sendo necessário compreender os conceitos de: nível de desenvolvimento real, nível de desenvolvimento potencial e nível de desenvolvimento proximal.

O Nível de Desenvolvimento Real ou Zona de Desenvolvimento Real (ZDR), corresponde na teoria de Vygotsky ao que a criança já consegue fazer sozinho, independente, ou seja, sem a ajuda de mais ninguém, ciclos de desenvolvimento completo, amadurecido. Por meio dos processos de desenvolvimento e aprendizagem concebidos socialmente, o sujeito já internalizou determinada atividade e já consegue realizá-la sem necessidade da intervenção de outra pessoa, portanto, esse é o desenvolvimento cognitivo real da criança (SANTOS, 2008).

O Nível de Desenvolvimento Potencial ou Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDP) é a capacidade de resolver problemas sob a orientação de pessoas mais velhas ou crianças mais experientes em determinada atividade, deste modo, representa um desenvolvimento cognitivo que com ajuda de outra pessoa já será capaz de executar (BORGES; SALOMÃO, 2003).

Enquanto que o Nível de Desenvolvimento Proximal ou Zona Desenvolvimento Proximal (ZDP), define as funções cognitivas que ainda não amadureceram, mas que estão no processo de maturação, estão em estado embrionário, significa o que a criança não consegue fazer sozinha, mas num futuro próximo, com a colaboração entre os participantes em interação social, será capaz brevemente em realizar.

De acordo com Moreira (1999) a zona de desenvolvimento proximal, é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, sendo essa uma das maiores colaborações da teoria de Vygotsky para o campo educacional, trazendo a luz o conhecimento que o docente deve agir buscando que a criança consiga chegar a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), portanto, a aprendizagem que provoca o conhecimento, ocorra dentro da ZDP.



“A complexidade da estrutura humana deriva do processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas relações entre história individual e social” (REGO, P.26,1995). A partir dessa concepção, é perceptível o quão se faz necessário as relações sociais para o desenvolvimento cognitivo da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os levantamentos dos dados aconteceram a partir dos discursos proferidos pelos sujeitos entrevistados, ou seja, docentes alfabetizadores da cidade de Araripe-CE (zona urbana e rural), utilizando o ensino remoto durante período de distanciamento social ocasionado pelo COVID-19. As principais categorias levantadas, referiu-se: a) percepção dos professores sobre a limitação nas trocas de interações sociais para o desenvolvimento cognitivo do aluno em processo de alfabetização. b) Estratégias de intervenção para promover a aprendizagem e desenvolvimento da criança por meio do ensino remoto.

A partir das entrevistas colhidas, utilizou-se para fazer a leitura dos dados a visão do teórico Vygotsky sobre a importância do contexto social para o desenvolvimento humano e a percepção dos professores alfabetizadores entrevistados sobre a referida importância.

Na categoria A (percepção dos professores sobre a limitação nas trocas de interações sociais para o desenvolvimento cognitivo do aluno em processo de alfabetização), houve como resposta:

“Essas relações são bem importantes e necessária para as crianças. Além de fornecer vínculos afetivos, aumenta a capacidade de ampliação de conhecimentos, oralidade, interação, imaginação e a criatividade” (DOCENTE 01).

“O convívio e troca de relações no campo escolar é importante no desenvolvimento da criança, pois influencia na autonomia da criança junto a sua auto-estima onde a criança tem muito a ganhar quando interage com o meio e também ensina quando compartilha suas ideias e conhecimentos além de ser um "preparo" para convívio em sociedade” (DOCENTE 03).

“Os estudos já afirmam que a compreensão de homem se forma decorrente da sua participação em sociedade” (DOCENTE 05).

Desse princípio é que na teoria Vygotskyana, brota a ideia de que é na situação interpsicológica, ou seja, entre as pessoas, que surge o significado da relação pedagógica: educadores e educandos num espaço relacional. Assim, essas trocas relacionais procedem



em direção a individualização das funções sociais, contudo, a posição pessoal provém do ambiente social (TUNES, 2015).

Partindo da visão do teórico supracitado, torna-se lamentável o distanciamento social para o processo de desenvolvimento cognitivo das crianças, principalmente em estágio de alfabetização. Santos e Aquino (2014) aponta que Vygotsky traz que a atividade humana é mediada “externamente” pelos instrumentos que tem a função de regular as ações e, pelo sistema de signos, tendo este por sua vez a função de regular o psiquismo dos outros e de si mesmo.

A fala assume na teoria Histórico-Cultural, um dos principais sistemas se signos, permitindo a reconstrução do real para a construção de um campo simbólico, ou seja, intrapsicológico (MOREIRA, 1999).

Na categoria B: Estratégias de intervenção para promover a aprendizagem e desenvolvimento da criança por meio do ensino remoto, algumas falas levantadas, foram:

“Os pequenos perdem o interesse rapidamente. Clareza e objetividade são fundamentais na educação remota com crianças. As atividades sugeridas devem ser possíveis de serem realizadas com objetos e materiais encontrados em casa” (DOCENTE 02).

“Atividades usando o raciocínio lógico, incentivando a prática da leitura. Estou trabalhando o projeto: “BOLSA VIAJANTE” e mais algumas atividades complementares como: jogo dos sete erros, caça palavras, etc”. (DOCENTE 06).

“No início da pandemia, criamos um grupo no Whatsapp para repassar as atividades, porém de 20 crianças, somente 14 tem acesso à internet. Estou trabalhando com vídeos e áudios. Devido às crianças serem muito pequenas e passavam muito tempo copiando as atividades, a escola decidiu disponibilizar atividades impressas. Avalio o rendimento deles, por meio da escrita e respostas acertadas, assim vejo quem está tendo rendimento ou não”. (DOCENTE 07).

Como traz Vygotsky, o docente deve assumir o papel de mediador (ALTENFELDER, 2015). Podemos dizer então que, na educação, especialmente na Educação Básica, o professor desempenha um importante papel no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, para que o aluno aprenda e se desenvolva, assume o docente o papel de mediador.

A comunicação verbal do adulto com a criança, bem como das próprias crianças em interação, possibilitará posteriormente a construção das suas funções psíquicas, pois



lentamente as palavras proferidas vão ganhando sentido, que permitirá que a criança estabeleça com os outros, relações cada vez mais complexas.

Por isso a importância do professor enquanto figura mediadora, conhecer a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) sobre a aprendizagem e ensino. Sem dúvidas, o termo foi uma das ideias mais conhecidas e difundidas na teoria de Vygotsky, trazendo a concepção que uma pessoa mais autônoma em colaboração com outra em processo de aprendizagem, pode possibilitar potencializar a aprendizagem de ambas (Chaiklin, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas respostas colhidas por meio da entrevista semiestruturada aplicada aos professores alfabetizadores da Rede Municipal de Ensino da cidade de Araripe-CE, evidenciou-se o complexo cenário que é a alfabetização, principalmente, tratando-se de um contexto de pandemia. A passagem do ensino infantil para o ensino fundamental, trata-se de uma fase em que o discente é convidado a refletir sobre seu vínculo na instituição em relação ao processo de aprendizagem.

Com a ruptura do ensino presencial para o ensino remoto, dificultou ainda mais a situação, quando o assunto é 1º ano do ensino fundamental em que espera-se acontecer as primeiras interações entre os alunos para além do contexto familiar, inclusive, assumindo este último (com a chegada da pandemia), ainda mais responsabilidades no processo de aprendizagem dos filhos, principalmente por corresponder a uma fase de ensino que espera o desenvolvimento da leitura e escrita. a concepção Vygotskyana diz que a família, assume um forte papel de mediador.

Percebeu-se também por meio das pesquisas feitas, que até o presente momento há poucos estudos relacionando ao distanciamento social e seus efeitos no processo de alfabetização da criança na construção do desenvolvimento e aprendizagem. Contudo, considerando os professores entrevistados, corroboram com o pensamento do teórico Vygotsky, quando afirmam que as interações sociais são importantes para a construção efetiva do conhecimento e que a falta dessas vivências em conjunto, tem afetado significativamente o desenvolvimento das turmas.

Outro ponto de destaque, diz respeito as condições de trabalhos dos educadores, uma vez que percebeu-se que há pouco preparo desses profissionais quando o assunto refere-se ao ensino e aprendizagem envolvendo o contexto digital, ratificando uma gama



de falta de assistência aos professores em tempo de pandemia pelas políticas públicas, sendo também um dos fatores para a falta de manejo em se adaptarem ao cenário pandêmico e levantar estratégias de ensino mais diversificadas. Quanto aos familiares, a situação não foi diferente, pois a falta de suporte também é inquestionável.

A despeito de tantas mudanças envolvidas, há de se considerar o que de fato permanece na educação escolar: o ensino como encontro de pessoas, troca de conhecimentos, interações sociais, logo, possibilidades de desenvolvimento em conjunto. Portanto, por mais que tenha sido fortalecido no contexto de pandemia de Covid-19 a relevância do ensino híbrido e de práticas digitais, consagrou-se também como insubstituível a o ensino na modalidade presencial na educação básica.

A qualificação dos docentes é primordial para lecionar, esses profissionais ao se formarem na universidade são preparados para a experiência presencial, poucos já eram capacitados para ministrar aulas a distância, porém todos precisam conviver e trabalhar de maneira remota.

Infelizmente parte dos educadores e educandos não estão familiarizados com as ferramentas tecnológicas, o que torna o ensino mais difícil para todos, segundo a pesquisa semiestruturada realizada com os docentes de Araripe-CE é relevante mencionar que boa parte dos alunos tem dificuldade com o acesso à internet e outras ferramentas como: notebook, ou celular.

Com base nos resultados foi possível perceber que no final dessa crise mundial de saúde o desenvolvimento cognitivo das crianças vai ser baixo e não vai haver igualdade de conhecimento referente aos conteúdos da grade curricular.

Muitos discentes não estão com acesso a explicação dos docentes, o que dificulta bastante na aquisição de aprendizagem, visto que, ainda existem pais que são analfabetos, tornando assim impossível ajudarem seus filhos a serem alfabetizados.

REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, Anna Helena. Aspectos constitutivos da mediação docente e seus efeitos no processo de aprendizagem e desenvolvimento. **CENPEC**, São Paulo. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v23n24/06.pdf>. Acessado em: 25/09/2020.

BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Aquisição da Linguagem: Considerações da Perspectiva da Interação Social. Psicologia: **Reflexão e**



Crítica, 2003, 16(2), pp. 327-336. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/prc/v16n2/a13v16n2.pdf>. Acessado em: 22/09/2020.

CHAIKLIN, Seth. A zona de desenvolvimento próximo na análise de vigotski sobre aprendizagem e ensino. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 4, p. 659-675, out./dez. 2011. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000400016
Acessado em: 22/09/2020.

Costa ICP, Sampaio RS, Souza FAC, Dias TKC, Costa BHS, Chaves ECL. Produção científica em periódicos online sobre o novo coronavírus (COVID-19): pesquisa bibliométrica. **Texto & Contexto Enfermagem**. 2020, v. 29: e20200235 ISSN 1980-265X DOI <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0235>.

DUNDER, Karla. **Notícias. R7**. Pandemia causa prejuízos na alfabetização, avaliam especialistas. Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/pandemia-causa-prejuizos-na-alfabetizacao-avaliam-especialistas-07062020>. Acessado em: 20/09/2020.

FILHO, Irineu A. Tuim Viotto et al. As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 29, 2º sem. de 2009, pp. 27-55. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n29/n29a03.pdf>. Acessado em: 01/09/2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. *Introdução a Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades*. **Revista Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2. 1995. Disponível em:
http://www.scielo.br/readcubeX/epdf.php?doi=10.1590/S003475901995000200008&pid=S003475901995000200008&pdf_path=rae/v35n2/a08v35n2.pdf. Acessado em: 10/09/2020.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, Gustavo Gonçalves dos. **Psicomotricidade Relacional**. Editora: All Print, 2008.

TUNES, Elizabeth. Estudos sobre a teoria histórico-cultural e suas implicações educacionais. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 27, n. 1, p. 7-11, jan.-abr. 2015. doi:
<http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/1337>. Acessado em: 15/09/2020.

UNESCO; UNICEF. **ANÁLISE: ENSINO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19**. Disponível em:
https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf. Acessado em: 28/09/2020.